

A economia brasileira se recupera em 2010?

Dirigente da Findes e especialista apontam os aspectos econômicos que devem ditar os rumos do crescimento

Lucas Izoton

Previsões otimistas

A Findes prevê para 2010 um bom ano para a economia capixaba. Em setembro de 2008, o nosso Estado, o mais globalizado do país, sofreu um grande impacto com a crise mundial, já que somos muito dependentes do comércio internacional, principalmente da exportação de commodities e, apesar do fraco 4.º trimestre, o Espírito Santo apresentou em 2008 exportações recordes de US\$ 10,1 bilhões e importações de US\$ 8,6 bilhões, totalizando US\$ 18,7 bilhões de comércio internacional.

No ano de 2009, tivemos um 1.º semestre ainda ruim, mas, a partir do mês de maio, recebemos a boa notícia de que havíamos parado de piorar e tínhamos começado a melhorar, mesmo que lentamente. Conseguimos atingir ainda US\$ 6,5 bilhões de exportações, US\$ 5,5 bilhões de importações, gerando um comércio internacional de US\$ 12,0 bilhões, ou seja, 36% abaixo do ano anterior.

Para 2010, porém, as perspectivas são bem melhores, pois existem previsões de recuperação da economia mundial, aliada a um forte mercado doméstico, e vários setores produtivos devem apresentar um bom nível de crescimento. Acreditamos que o PIB do Espírito Santo cresça acima da média brasileira e atinja algo em torno de 8%, com destaque para o PIB industrial, que deverá chegar a 10,5%. E quais são os motivos que nos levam a esse otimismo?

Na siderurgia, mineração e celulose, as exportações voltaram a crescer; o setor de rochas (mármore e granito) está vencendo os desafios de buscar novos mercados; a construção civil continua em franco desenvolvimento, principalmente na habitação popular. Para os setores de gás e petróleo, as previsões de fortes investimentos estão mantidas, com destaque para o pré-sal, que começa pelo nosso Estado.

O setor metalmeccânico está voltando a participar da implantação e expansão das grandes plantas, a construção pesada participa do elevado investimento do Governo Estadual, embora as obras de infra-estrutura, de responsabilidade do Governo Federal, como aeroporto, BR 101, BR 262 e outras, continuem sendo apenas promessas não cumpridas. Temos ainda outros segmentos, como moveleiro, alimentos, bebidas, têxtil, confecções, calçados, que aproveitam a forte expansão do mercado brasileiro.

Apesar de algumas incertezas que ainda perduram no cenário econômico mundial, continuamos acreditando que o nosso querido Espírito Santo, em 2010, apresente um crescimento que seja a base de um verdadeiro desenvolvimento sustentável, gerando novos postos de trabalho, efetuando a inclusão das micro e pequenas empresas, respeitando as nossas belezas naturais e meio ambiente, além de reduzir as desigualdades existentes, priorizando os municípios do Interior. Se seguirmos o lema "Trabalha e Confia" da nossa bandeira, certamente iremos transformar essa previsão otimista em realidade.

Roosevelt S. Fernandes

Momento de esperança

Não há como negar que a economia brasileira passou em 2009 por um processo de recuperação; prova disso é a queda do Produto Interno Bruto (PIB), por dois semestres consecutivos, mas que agora (base terceiro trimestre) apresentou um acréscimo de quase 2% em relação aos dois trimestres anteriores.

Tem-se o crescimento do consumo das famílias (2,1%), bem como o nível de investimento entrou em um processo de estabilidade, depois de preocupante queda nos dois primeiros trimestres do ano. Evidentemente tais resultados não evidenciam, por si so, que a crise está superada, servindo apenas de um alento positivo da melhora da economia brasileira. No contexto do segmento indústria – elo de importância na economia – a crise só será superada quando a produção voltar aos níveis de 2008, fato que deverá ocorrer apenas em meados de 2010.

O incremento do consumo não se fez sentir, felizmente, em relação ao crescimento do nível de inflação, esperando-se fechar o ano com um índice de inflação não superior a 5%. Mas há pontos que ainda merecem atenção continuada: é o caso do comércio exterior que passa por um processo de retração. O valor acumulado das exportações, em relação a igual período de 2008, apresentou uma redução de 25% (base agosto).

Como era de se esperar, os resultados fiscais também evidenciaram um processo de deterioração, afetado por vários cortes de impostos que o Governo se viu (positivamente) induzido a fazer de modo a manter um mínimo de aquecimento na economia e redução na rotação da mão-de-obra.

A concessão de crédito para as pessoas físicas foi bastante ampliada, a massa salarial – preferencialmente do setor público – continuou em expansão, a política assistencialista do governo garantiu o poder de compra das classes de baixa renda, bem como a redução de impostos para alguns setores da economia, redundou no cenário de aumento de consumo que já comentamos.

Este contexto repercutiu no mercado de trabalho – a grande preocupação da maioria dos concluintes de cursos técnico e superior que estão chegando ao mercado de trabalho – sendo que, nos últimos três meses, o emprego aumentou nas seis maiores regiões metropolitanas, destacando-se a indústria como setor que mais criou empregos. Mas ainda há pontos a serem monitorados de perto de modo a termos a plena segurança de uma mudança positiva e irreversível na economia brasileira: a falta de reação dos investimentos que está atrasando a recuperação plena da economia e a necessidade da recuperação da indústria aos níveis anteriores ao início da crise.

O ano de 2010 deverá consolidar – esperança e desejo de toda a sociedade brasileira – os bons ventos iniciados no ano que passou, abrindo para o Brasil, em um momento de significativa importância no cenário da economia internacional, o espaço que realmente almeja alcançar.

••• Roosevelt S. Fernandes é coordenador do NEPA (Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental)